

Identificação de focos de dor no cérebro com estimulação Magnética Transcraniana

Um estudo inédito que utiliza a Estimulação Magnética Transcraniana (EMT) para o mapeamento de foco de dor no cérebro foi premiado como melhor trabalho clínico no 2º Congresso Internacional de Dor Neuropática de Berlim, ocorrido no início de junho. A pesquisa foi realizada no Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP pelo neurocirurgião Manoel Jacobsen Teixeira e pelo psiquiatra Marco Antonio Marcolin.

A EMT é uma técnica que, por meio de um campo magnético potente – similar ao de ressonância magnética –, promove a ativação de neurônios ou sistemas neuronais desativados em função de diferentes patologias, como a depressão, por exemplo. A pesquisa envolveu 35 pacientes, com idades entre 18 e 79 anos, a maioria vítima de dor decorrente de lesão no plexo braquial (conjunto de nervos localizado na região do pescoço e que, como cabos elétricos, conectam o cérebro com os membros superiores, responsáveis por movimentação e sensibilidade).

A lesão, incapacitante, é mais comum em pessoas que sofreram acidentes de motocicletas. O paciente perde o movimento de todo o braço lesionado, mas o cérebro continua mandando impulsos de comando para o mesmo funcionar. Essa intensa atividade neuronal pode acabar gerando a dor.

Um dos tratamentos da lesão consiste em implantar eletrodos no cérebro, que emitem impulsos elétricos que normalizam a atividade na área, cessando a dor. Porém, nem todos os pacientes respondem adequadamente a esse tratamento.

Diagnóstico preciso – Por meio do uso da EMT foi possível mapear com maior precisão a região do cérebro (córtex sensitivo) onde ocorria a dor, permitindo demarcar a área específica para o tratamento e se havia ou não indicação para a implantação desses eletrodos.

Segundo Marcolin, responsável pelo Grupo de Estimulação Cerebral do IPq, o campo magnético transmitido em forma de pulsos rápidos atravessa o couro

cabeludo e o crânio, precisamente na região em que se objetiva ativar. A técnica é objeto de pesquisa no IPq há 8 anos. É uma das mais promissoras terapêuticas em psiquiatria da atualidade. Não é agressiva, tem baixíssima taxa de efeitos colaterais e é indolor.

Para que a EMT (atualmente aprovada para uso clínico pelo IPq) passe a ser oferecida à população, foi solicitado junto ao Conselho Federal de Medicina a aprovação do procedimento no País e sua conseqüente incorporação ao SUS. Durante o congresso, o trabalho dos pesquisadores do IPq concorreu com outros 450, sendo que os melhores foram publicados nos anais do encontro.

Publicado no Jornal da USP, Ano XXIII, nº 802 de julho de 2007.

Prof. Dr. Manoel Jacobsen Teixeira (Professor Titular da USP)

Prof. Dr. Marco Antonio Marcolin (HC-FMUSP)